

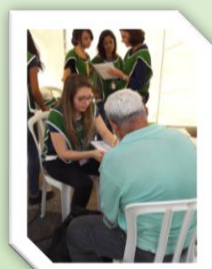
SOLIDÃO E ENVELHECIMENTO: COMPREENDENDO O ISOLAMENTO COMO RISCO PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Takiuchi, N; Gurgueira, AL; Centro Acadêmico, CAOL; Messas, CS
FCM Santa Casa SP, SP



Anualmente, o Curso de Fonoaudiologia organiza a participação dos alunos ingressantes em uma Feira da Saúde, com apoio do Centro Acadêmico e supervisão docente. Em 2018, a ação desenvolvida foi sobre “Solidão no envelhecimento”, uma demanda crescente e urgente na sociedade. Com o aumento da expectativa de vida e inversão da pirâmide etária, são necessárias ações de promoção do envelhecimento ativo e compreensão de questões específicas à população da terceira idade. Para verificar o impacto da participação social na saúde mental nos idosos, foram aplicados um checklist sobre participação social em idosos e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-5).

O público atendido alcançou 112 pessoas, sendo 51 mulheres e 61 homens, com idade variando entre 60 e 88 anos. As respostas foram analisadas e observou-se correlação positiva moderada ($r=0,58$), com significância estatística ($p<0,0001$), entre os dois instrumentos. No checklist de participação social 43,75% dos idosos apresentaram escore acima de 3 pontos, indicando já estarem experimentando consequências negativas do isolamento. Na GDS-5, 27,67% dos idosos apresentaram escore acima do ponto de corte (2 pontos), considerado resultado positivo para rastreio de depressão. Observamos uma parcela significativa dessa população com dificuldades de participação social, ausência de suporte familiar ou social, sintomas de depressão.



A partir das respostas aos instrumentos, os alunos realizaram orientações individualizadas e distribuição de folhetos informativos divulgando locais e atividades gratuitas na região central de São Paulo, estimulando a participação social em eventos e grupos. Foi observado um desconhecimento geral sobre atividades, grupos, locais de visitação gratuitos na região central de São Paulo, mas também um grande interesse dos idosos nessas atividades e passeios. Para incentivar os idosos nesses passeios, foi elaborado um folheto-passaporte, para que registrassem a data em que realizaram a visita ao local e o registro das impressões, estimulando também o uso da linguagem escrita. Foram ainda distribuídos mapas e roteiros de museus da Associação Viva o Centro.



A experiência dos alunos de graduação em ações de extensão desde o primeiro semestre do curso possibilita o desenvolvimento de uma conscientização sobre demandas relevantes de saúde da população e o papel da universidade na promoção da saúde e prevenção de doenças. A atividade extensionista também favorece a integração do ensino com a comunidade, em atuação prática no entorno da instituição, reconhecendo as necessidades desse grupo e contribuindo para uma transformação construída conjuntamente. Na formação dos alunos, a extensão promove além do aprendizado teórico e prático, com a valorização de competências como empatia, interação social, comunicação, resolução de problemas e proatividade para a transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Almeida MSC. Efetividade da escala de depressão geriátrica de 5 itens em idosos residentes na comunidade. Porto Alegre. Tese [Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde] - PUCRS, 2010. Azevedo ZAS, Afonso MAN. Solidão na perspectiva do idoso. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2016;19(2):313-324. Cornwell EY, Waite LJ. Social disconnectedness, perceived isolation, and health among older adults. J Health Soc Behav. 2009;50(1):31-48. Evans ISM, Llewellyn DJ, Matthews FE et al. Social isolation, cognitive reserve, and cognition in healthy older people. PLoS One. 2018;13(8):e0201008. Doménech-Abella J, Lara E, Rubio-Valera M et al. Loneliness and depression in the elderly: the role of social network. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2017;52(4):381-390. Kapobová O, Puteková S, Martinková J. Loneliness as a Risk Factor for Depression in the Elderly. Clin Soc Work Health Interv. 2016;7(1):48-52. Lobos R, Lopes MT, Câmara V. Entendendo a solidão do idoso. Rev Bras Ciências Envelhec Humano. 2009;6(3):373-381.